



Aquisições de acervos de orquestras: o caso das partituras da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIRO

Lucas de Lima Coelho

Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo — lucas.coelho@usp.br

Resumo: O presente trabalho apresenta o percurso do conjunto de fontes musicais identificado como pertencente à Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil (1952-1953), destacando a aquisição deste acervo musical por outras orquestras, nomeadamente a Orquestra de Câmara de São Paulo (OCSP) e a Orquestra de Câmara da ECA/USP (OCAM). Neste percurso foi possível perceber diferentes caracterizações de um acervo musical, evidenciando particularidades de arquivos de orquestras.

Palavras-chave: Acervos musicais. Arquivo de orquestra. Angelicum do Brasil. Aquisição de acervos.

Accession of orchestra collections: the case of the scores of the String Orchestra and Choral Academy of Angelicum do Brasil

Abstract: This paper presents the course of the music collection identified as belonged to the String Orchestra and Choral Academy of Angelicum do Brasil (1952-1953), highlighting the accession of this musical collection by other orchestras, namely the São Paulo Chamber Orchestra (OCSP) and the University of São Paulo Chamber Orchestra (OCAM). On this course, it was possible to remark different uses to a music collection through the years, evidencing particularities of the orchestra libraries.

Keywords: Music collections. Orchestra library. Angelicum do Brasil. Accession.

1. Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil

A Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil foram grupos ligados à Sociedade Angelicum do Brasil, instituição sem fins lucrativos fundada em 1952 em São Paulo. A Orquestra de Cordas era formada por 23 estudantes de música que recebiam remuneração. A Academia Coral era aberta a amadores, contando com 38 membros, incluindo integrantes da comunidade ítalo-brasileira interessados em desenvolver atividades corais. À frente dos grupos estavam os maestros italianos Alfonso Micheli (Academia Coral) e Mário Rossini (Orquestra de Cordas). A orquestra se dedicava a apresentações de “músicas seiscentistas e setecentistas” e a Academia Coral de “músicas polifônicas” (ESTÁ, 1952, p. 6).

A Sociedade Angelicum do Brasil foi baseada no Angelicum dei Frati Minori, instituição franciscana de Milão que tinha como objetivo a promoção da arte sacra italiana. A instituição milanesa mantinha uma orquestra de cordas, composta exclusivamente por mulheres, e um coro misto, que realizaram turnê no Brasil em 1951 com apresentações de

óperas e obras italianas sob regência de Ennio Gerelli (regente titular da orquestra milanesa) e Mario Rossini. Como Ada Pellegrini Grinover nos conta, esta turnê estimulou a fundação da “sucursal” brasileira do Angelicum por iniciativa de seu pai, Domenico Pellegrini Giampietro¹:

Padre Zucca e Padre Parini eram diretores, no convento de Milão, do Angelicum, um complexo cultural situado no Largo Beato Angélico, que mantinha uma prestigiosa orquestra filarmônica. Do Brasil, o pai [Domenico Pellegrini Giampietro] manteve contato com os franciscanos amigos e, quando eles manifestaram o desejo de realizar uma tournée em São Paulo, o pai acalentou o sonho de aqui fundar uma sucursal do Angelicum. Surgiu, assim, a idéia do "Angelicum do Brasil". E como, para o pai, a passagem do sonho à realidade nunca fora muito difícil, em breve, o Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro conseguiu angariar fundos na comunidade italiana para a concretização da iniciativa. E assim Padre Zucca e Padre Parini vieram ao Brasil, para a apresentação da primeira série de concertos com músicos italianos, e com a idéia — que realmente prosperou — de fundar em São Paulo uma orquestra filarmônica nos moldes da italiana. (GRINOVER, 2004, p. 123)

O concerto de estreia da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil ocorreu em 29 de novembro de 1952, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em que, além de obras de Corelli, Handel e Palestrina com solos de Angelo Camin (órgão), Attilio Genochi (violino), Rodolfo Artur Fussek (violino) e Rogério Duprat (violoncelo), foi apresentada a *Cantata No. 78 “Jesu, der du meine Seele”* de Johann Sebastian Bach, cantada com texto em italiano (ANGELICUM, 1952).

Os grupos se apresentaram em diversos palcos da cidade, como o Theatro Municipal e o Teatro da Cultura Artística, onde ocorriam seus ensaios. A última apresentação que se tem conhecimento data de 12 de julho de 1953, no Teatro São Paulo², com a apresentação de obras de Palestrina pela Academia Coral (CORAL, 1953).

A dissolução da Orquestra de Cordas e da Academia Coral deu origem a novos grupos. Inicialmente fundou-se a Sociedade Ars Musica de arte musical, “[...] com a finalidade de divulgar as obras dos grandes mestres dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII.” (FUNDADA, 1953), tendo como atividades a Orquestra de Cordas Handel (direção de Mario Rossini) e o Coral Palestrina (direção de Alfonso Micheli), constituídas por membros que haviam sido “desligados” do Angelicum do Brasil. Não encontramos registros de apresentações da Orquestra, porém, através dos jornais, sabemos de uma única apresentação do Coral Palestrina, no dia 24 de novembro de 1953, patrocinado pela Sociedade de Cultura Artística, constituído por obras de Palestrina e Brahms, com acompanhamento de Mario Rossini e Fritz Jank ao piano (RICARDI, 1953).

Outro grupo que teve origem pelas atividades do Angelicum do Brasil foi a Orquestra de Câmara de São Paulo (OCSP), fundada em 1956 pelo maestro Olivier Toni. A reportagem sobre a Orquestra n’*O Estado de S. Paulo* de 20 de fevereiro de 1965 aponta:

O conjunto foi criado em consequência do “Angelicum” do Brasil, que, por sua vez, era fruto do “Angelicum” de Milão, excelente conjunto italiano que realizou temporadas artísticas no Brasil e do qual participava o maestro Mario Rossini, que posteriormente foi convidado para organizar o similar brasileiro. Aproveitando a permanência do maestro italiano em São Paulo, Olivier Toni estudou regência e música de câmara com ele e, com a volta de Rossini para a Itália, resolveu, juntamente com um grupo de músicos paulistas, formar a Orquestra de Câmara de São Paulo. (OBRAS, 1965, p. 9).

O grupo, que também possuiu um Madrigal a partir de 1966, desenvolveu repertório camerístico de destaque, transitando entre o antigo (dedicando-se à apresentação de obras do período colonial brasileiro e do barroco europeu) e o contemporâneo (sendo fundamental para a criação do Festival Música Nova, de Santos, em 1962). A OCSP teve importante atuação nas décadas de 1950 e 1960, tendo destaque na inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960 (TWIASCHOR, 2010, p. 42) e em concertos em Lucca (Itália) e Dakar (Senegal), em 1967, “[...] sendo a primeira vez que uma orquestra brasileira viaja para o Exterior representando o Brasil.” (OLIVIER, 1967, p. 8).

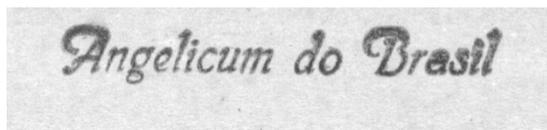
2. As partituras da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil no fundo OCSP do Arquivo da OCAM

As partituras e partes que constituíram o acervo da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil se encontram incorporadas ao fundo³ OCSP, localizado no Departamento de Música (CMU) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), como parte do Arquivo da Orquestra de Câmara da ECA/USP (OCAM). Os itens deste fundo estão descritos em um catálogo, onde constam 475 entradas.

Mesmo não estando discriminado no catálogo foi possível chegar a uma lista de fontes musicais pertencentes originalmente à Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil através da observação de marcas de carimbos referentes a estas instituições em diversos itens do fundo. Foram observados três tipos de carimbos: em partituras e partes orquestrais (exemplos 1 e 2) e em partituras e partes corais (exemplo 3). Das 475 entradas do fundo OCSP, 122 possuem documentos com estas marcas (aproximadamente 25% do acervo). Estes carimbos evidenciam a propriedade original destas partituras da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil, já que podem ser considerados como carimbos de propriedade.



Exemplo 1: Marca do carimbo “Angelicum do Brasil”.
Fonte: Arquivo da OCAM, fundo OCSP, tomo OCSP31.



Exemplo 2: Marca do carimbo “Angelicum do Brasil”
Fonte: Arquivo da OCAM, fundo OCSP, tomo OCSP80.



Exemplo 3: Marca do carimbo “Academia Coral do Angelicum do Brasil”.
Fonte: Arquivo da OCAM, fundo OCSP, tomo OCSP56.

Estas partituras e partes se encontram em formato manuscrito (destacando-se algumas transcrições assinadas por Angelo Camin⁴), e impresso (majoritariamente em publicações italianas das casas editoras G. Ricordi, de Milão, G. Zanibon, de Pádua e De Santis, de Roma). Além disso, este conjunto de partituras refletem o repertório desenvolvido pela Orquestra e Academia Coral, destacando-se grande número de obras de Palestrina, Vivaldi, Corelli e Bach. No conjunto de partituras foi possível identificar a grande maioria das obras apresentadas pelos grupos, através da observação de publicações e anúncios de concertos em periódicos da época.

3. As aquisições do acervo de partituras do Angelicum do Brasil

Podemos pensar que este conjunto de partes e partituras esteve reunido, em sua origem, na qualidade de acervo musical do Angelicum do Brasil, tendo sentido orgânico com as atividades de ensaios e apresentações da Orquestra de Cordas e Academia Coral. A formação deste acervo pode ser compreendida a partir dos processos de aquisição (ou entrada

de documentos), entendido como o “ingresso de documentos em arquivo, seja por comodato, compra, custódia, dação, depósito, doação, empréstimo, legado, permuta, recolhimento, reintegração ou transferência.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 85). A observação das ações de aquisição de documentos em acervos musicais auxilia na compreensão dos processos de formação dos próprios acervos, evidenciando particularidades das fontes musicais. Em casos de acervos de entidades interpretativas musicais, como orquestras e coros, estas particularidades são observadas principalmente pela atividade-fim destes grupos, ou seja, as apresentações musicais.

Para Castagna e Meyer (2017, p. 328) o uso de partituras e partes em uma orquestra é o exemplo mais aproximado do conceito de arquivos musicais correntes. Nesta fase “[...] o documento está em pleno uso funcional, é utilizado, constantemente e, portanto, é mantido próximo aos agentes responsáveis pela execução da atividade [ao qual o documento se liga].” (COTTA, 2006, p. 21). No caso da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil, suas partituras e partes musicais (documentos) foram utilizadas funcionalmente (para a performance musical) por estes grupos (agentes responsáveis pela execução da atividade).

A grande maioria dos documentos deste conjunto são partituras e partes em edições italianas, provavelmente trazidas da Itália pelos maestros italianos do Angelicum do Brasil, Mario Rossini e Alfonso Micheli. Outras partituras, como as publicadas pelas casas editoras nacionais Arthur Napoleão (Rio de Janeiro) e Ricordi Brasileira (São Paulo), podem ter sido compradas ou doadas por participantes e simpatizantes do Angelicum do Brasil.

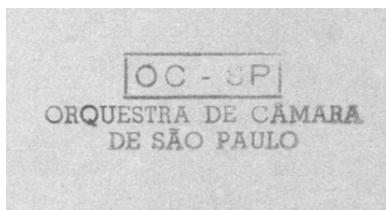
Os arranjos manuscritos deste acervo se mostram necessários à orquestra e coro pela adaptação de obras às suas formações instrumentais e vocais. As partes manuscritas se justificam pela necessidade prática, para performance, de cópias para cada músico. Estes documentos eram provavelmente produzidos por integrantes do Angelicum do Brasil ou por copistas e arranjadores contratados.

Com o fim das atividades do Angelicum do Brasil em 1953, seu acervo musical perdeu seu valor institucional, um dos fatores que acarreta na sua mudança para a fase intermediária, segundo Castagna e Meyer (2017, p. 325). Para os autores, acervos musicais intermediários podem seguir diversos caminhos:

- 1) o ostracismo e a submissão a fortes condições de degradação física, com possibilidade de danos físicos irreversíveis e perda total ou parcial de fontes ou mesmo de todo o acervo;
- 2) a perda ou desfalque não intencional, por falta de controle, desinformação, acidentes, vandalismo ou roubo;

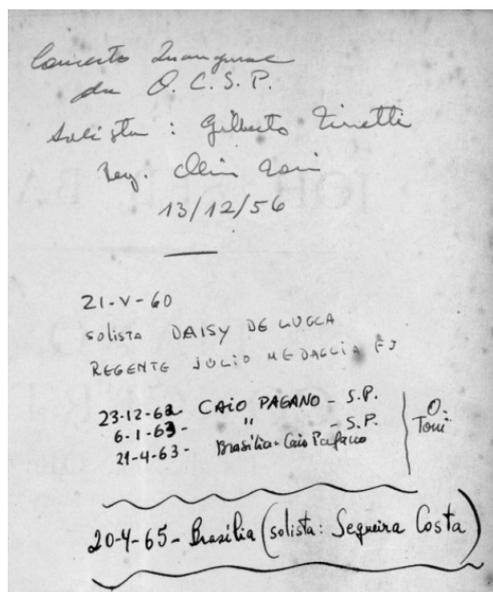
- 3) o descarte intencional de fontes específicas ou de todo o acervo;
- 4) a alienação, por doação, herança ou venda, de forma coesa ou fragmentada;
- 5) o recolhimento como arquivo permanente e de interesse histórico, em instituição idêntica ou diferente daquela que o originou (CASTAGNA; MEYER, 2017, p. 330)

O acervo de partituras do Angelicum do Brasil seguiu o caminho da alienação. Segundo Roberto Twiaschor⁵, violinista e fundador da OCSP, o acervo de partituras da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil foi doado à OCSP, por intermédio de Olivier Toni, com o objetivo do uso das partituras e partes suas fontes para a performance musical. Este acervo foi incorporado⁶ ao arquivo da OCSP, recebendo carimbações da orquestra (exemplo 4).



Exemplo 4: Marca do carimbo "OCSP".
Fonte: Arquivo da OCAM, fundo OCSP, tombo OCSP354.

O acervo do Angelicum do Brasil, ganhando uma nova função institucional, voltou à fase corrente. Esta nova função é decorrente do uso das partes e partituras do Angelicum do Brasil para apresentações musicais da OCSP, que fica clara pelas anotações das datas de performances das peças em algumas partituras com carimbações do Angelicum do Brasil (exemplo 5).



Exemplo 5: Anotações das diversas performances da OCSP do *Concerto para Piano em Fá Menor* de Johann Sebastian Bach, na segunda capa da partitura.
Fonte: Arquivo da OCAM, fundo OCSP, tombo OCSP331.

Após o encerramento das atividades da OCSP em 1969, com a saída de seus integrantes por motivos profissionais⁷, o acervo da orquestra perdeu a função institucional, entrando na fase intermediária. Neste período, o acervo permaneceu por mais de 30 anos sob custódia de Rosmarie Appy, violinista e bibliotecária da OCSP.

Em 2001, Appy, Toni e Twiaschor decidiram doar este acervo ao CMU, sob custódia da OCAM, orquestra fundada por Toni em 1995, ligada ao Departamento. O acervo foi doado com fins de propiciar a consulta do repertório, além de sua salvaguarda. Em carta de agradecimento assinada por Mario Ficarelli (chefe do Departamento) e Gil Jardim (Diretor Artístico da OCAM) é ressaltado a importância e o caráter que este acervo passará a ter dentro do Departamento:

A melhor forma de agradecermos será a de afirmar que este valioso arquivo tão bem utilizado no passado, será de agora em diante um arquivo público, que sem dúvida ampliará de forma extraordinária não apenas as atividades da nossa Orquestra como também de outros conjuntos de toda a nossa coletividade. (FICARELLI; JARDIM, 2001)

Sob custódia da OCAM, o fundo OCSP ocupa o mesmo armário que o fundo OCAM, separados e bem identificados, respeitando o princípio de *respect des fonds*, de forma a manter a individualidade dos dois acervos.

Em 2001 e 2002, o acervo da OCSP foi catalogado. Os itens foram registrados com números de tombo, em um sentido simbólico de proteção dos documentos e reconhecimento das funções institucionais da OCSP em sua época de atuação, e, portanto, do reconhecimento destas funções em seu acervo musical. O fundo é pouco consultado e pesquisado, se comportando como um arquivo intermediário, já que não são desenvolvidas atividades regulares de descrição, conservação, publicação e referência neste fundo, atividades características de arquivos permanentes (PAES, 2004, p. 122).

A ação de doação deste acervo ao CMU se aproxima, portanto, de uma transferência, “[...] operação de retirar do local original em que foram acumulados aqueles documentos que já não tem uso corrente, mas que não devem ser descartados, acomodando-os em um arquivo intermediário, onde permanecerão disponíveis para consulta.” (COTTA, 2006, p. 28), preparando o acervo para o recolhimento deste em um arquivo permanente (ibid.).

4. Considerações finais

Constituída por partituras e partes majoritariamente impressas e alguns manuscritos, o conjunto de partituras do Angelicum do Brasil teve como finalidade, em fase

corrente, possibilitar a performance musical, atividade-fim da Orquestra de Cordas e da Academia Coral. Quando o Angelicum do Brasil estava em atividade (com seu acervo em fase corrente), a aquisição documental se baseou na seleção de um repertório musical determinado, reunindo documentos pelo seu conteúdo musical (no que diz respeito à formação vocal ou instrumental, estética e nível de dificuldade). O repertório musical do Angelicum do Brasil é específico e seu acervo demonstra isso: os documentos representam obras majoritariamente para orquestra de cordas e/ou coro, de um período delimitado (séculos XVI, XVII e XVIII), sendo a grande maioria de compositores italianos. Este acervo se mostra como uma mescla entre fundo e coleção, já que é formado por documentos acumulados em decorrência de atividades específicas (apresentações musicais), porém que foram ao mesmo tempo selecionados com base em um mesmo conteúdo musical.

Quando doado à OCSP, este acervo foi incorporado a um outro. Os valores utilitários atribuídos às partituras do acervo do Angelicum do Brasil pela OCSP (pelo repertório musical que este acervo representa) mostraram o objetivo de incorporação para o uso em performance, colocando estes documentos novamente na fase corrente. Isso evidencia a característica de permanência do valor primário em fontes musicais, já que uma partitura sempre pode permitir sua leitura, execução ou interpretação. (CASTAGNA; MEYER, 2017, p. 324).

Com a doação do acervo da OCSP ao CMU, sob custódia da OCAM, os documentos passaram a ser parte de um acervo maior, de caráter público, não sendo mesclados ao arquivo corrente da OCAM (como ocorrera na incorporação do acervo do Angelicum do Brasil na OCSP) pelas distinções de uso dadas às partituras e partes de cada fundo. Atualmente o fundo OCSP se encontra idade intermediária, sendo preparado para o seu recolhimento.

Referências

ANGELICUM do Brasil. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 2 dez. 1952, p. 9.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível online em <http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf>. Acesso em 31 mar. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

- CASTAGNA, Paulo; MEYER, Adriano de Castro. Fatores determinantes das mudanças de fase no ciclo vital de fontes musicais. In: ANDRADE, Ana Célia Navarro de (org.). *Arquivos, entre tradição e modernidade: trabalhos apresentados nas sessões de comunicações livres e os eventos paralelos do XI Congresso de Arquivologia do Mercosul*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. v.2, p.321-334. Disponível online em <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-2_e-book.pdf>. Acesso em 31 mar. 2018.
- COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: _____; SOTUYO BLANCO, Pablo. *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-37. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/bvc3g>>. Acesso em 31 mar. 2018.
- CORAL da Academia do Angelicum do Brasil. *Folha da Manhã*, São Paulo, 9 jul. 1953, p. 6. ESTÁ sendo organizado o Angelicum do Brasil. *Folha da Manhã*, São Paulo, 16 jul. 1952, p. 6.
- FICARELLI, Mario; JARDIM, Gil. Carta a Olivier Toni, Roberto Twiaschor e Rosmarie Appy. São Paulo, 24 maio 2001. In: TWIASCHOR, Roberto. *Memórias e outras histórias de um irrequieto violinista: o triste fim do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo*. São Paulo: Scortecci, 2010. p. 113.
- FUNDADA em São Paulo a Sociedade Ars Musica. *Folha da Manhã*, 24 nov. 1953, p. 9.
- GRINOVER, Ada Pellegrini. *A garota de São Paulo*. São Paulo: Arx, 2004.
- MANUEL d'archivistique. Paris: Direction des Archives de France, 1970.
- OBRAS coloniais e de vanguarda pela OCSP. *O Estado de S. Paulo*, 20 fev. 1965, p. 9.
- OLIVIER Toni vai com 26 músicos à Europa. *O Estado de S. Paulo*, 13 jan. 1967, p. 8.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- RICARDI. Sociedade de Cultura Artística. *Folha da Manhã*, 25 nov. 1953, p. 5.
- TWIASCHOR, Roberto. *Memórias e outras histórias de um irrequieto violinista: o triste fim do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo*. São Paulo: Scortecci, 2010.

Notas

¹ Domenico Pellegrini Giampietro foi diretor-superintendente da Sociedade Angelicum do Brasil, além de ter sido o fundador do Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro, que financiava a Orquestra de Cordas e Academia Coral. Giampietro fora Ministro da Fazenda de Benito Mussolini e, após o fim da República Social Italiana, se mudou para São Paulo (GRINOVER, 2004).

² Demolido em 1967, ficava na região do bairro da Liberdade.

³ Consideramos como fundo o “[...] conjunto de documentos de arquivo provenientes de uma determinada instituição ou pessoa.” (MANUEL, 1970, p. 22 apud BELLOTTO, 2011, p. 32-33).

⁴ Transcrições de peças para piano de Giovanni Bassano para quinteto de cordas e cravo (Fundo OCSP, Tombo OCSP78, OCSP79, OCSP80 e OCSP81).

⁵ Em entrevista dada ao autor por telefone em 31 mar. 2018

⁶ Aqui entendida como “Adição de documentos a um fundo ou coleção já sob custódia.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 106). O fundo, no caso, é o acervo da OCSP.



⁷ Segundo Roberto Twiaschor, em entrevista dada ao autor por telefone em 31 mar. 2018, o grupo, que contava com apenas 12 instrumentistas se viu numa situação difícil após a saída de Maria Cecília Lombardi (violoncelo) e Marco Antonio Brucoli (o único contrabaixo da Orquestra), que se mudaram para a Tchecoslováquia para estudos. Além disso, Olivier Toni estava engajado nas atividades do recém fundado Departamento de Música da ECA/USP, que ocupou grande parte de seu tempo.